



EVENTO: ESPETÁCULO "BACH"
VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO
DATA: 31/Outubro 96
PÁGINA: D-13
SEÇÃO: CADERNO 2

Grupo Corpo abre temporada brasileira do espetáculo 'Bach'

A coreografia, que foi apresentada na França, estreia hoje no Teatro Municipal de São Paulo

HELENA KATZ
Especial para o Estado

Bach, do Grupo Corpo, estreia hoje, às 21 horas, em curta temporada, até domingo, no Teatro Municipal de São Paulo, iniciando sua primeira turnê brasileira, que se estenderá até 2 de dezembro, passando por Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre. Na França, de onde a companhia acaba de voltar, o sucesso foi enorme.

Bach tem música especialmente composta por Marco Antônio Guimarães, uma trilha, aliás, que vale ser comprada em CD, figurinos em azul, preto e dourado de Freusa Zechmeister, cenografia de Fernando Velloso/Paulo Pederneiras e iluminação/direção geral de Paulo Pederneiras. A coreografia é de Rodrigo Pederneiras, assim como a da outra obra do mesmo programa, *Sete ou Oito Peças para um Ballet*, cuja música é assinada em parceria por Phillip Glass e Marco Antônio Guimarães.

Como o Grupo Corpo é agora a companhia residente da Maison de la Danse, em Lyon, tem, como obrigação contratual, estreiar lá sua criação anual. Por isso, a Europa viu *Bach* antes do Brasil. Viu e adorou.

Paulo Pederneiras, diretor da companhia, comenta sobre a ansiedade que cercava o grupo: "Era a nossa primeira estréia internacional, e estréia é sempre estréia, em qualquer lugar do mundo. Quando tudo deu certo, respiramos aliviados." Mas *Bach* deu mais que certo: o público das cinco cidades francesas onde a obra foi mostrada — Grenoble, Annecy, Mithlouse, Le Creuzot e Sochaux — foi conquistado. "Nós fizemos as aberturas das temporadas locais nessas cinco cidades, para casas totalmente esgotadas. Eles gostaram tanto que nos convidaram para voltar no ano que vem."

Em Grenoble, Jean-Claude Galotta, um dos mais importantes coreógrafos modernos franceses de hoje, foi assistir ao espetáculo. "Galotta viu *Nazareth e 21* e disse ter adorado. Veio para as coxias, ficou para o coquetel, sentou no chão conosco, falamos muito. Ele tem idéias muito interessantes", comenta Paulo.

Pelo contrato com a Maison de la Danse, no ano que vem a estréia do novo trabalho do Grupo Corpo será em 1º de dezembro, em Lyon. De lá, seguirão para uma turnê francesa, até o Natal. Um pouco antes, em setembro e outubro, a companhia terá dançado peças do seu repertório nos Estados Unidos. No primeiro semestre, a agenda desses mineiros também será internacional: Israel, Finlândia e



Cena do espetáculo 'Bach', dos mineiros do Grupo Corpo: prestígio e agenda lotada, com várias apresentações marcadas no Exterior

Portugal verão o Grupo Corpo, além dos 50 dias em que se apresentarão na Alemanha, Suíça, Bélgica e Holanda.

O ano de 1997 marca também outra conquista internacional importante: Rodrigo Pederneiras montará obras suas para a Ópera de Berlim e para o Ballet du Rhin. Nesse momento, aliás, Carmen Purri, sua assistente, já está na Suíça, em St. Gallen, onde passará dois meses para remontar *Três Concertos e Carlos Gomes* — So-

nata lá. "Claro que toda essa movimentação internacional significa muito para nós, mas implica também uma necessidade de replanejamento radical. São muitas viagens, muitos compromissos fora e para o Corpo, o Brasil continua sendo a prioridade número um", expli-

ca Paulo. Quem pensa que com tanto prestígio e com uma agenda tão chique assim a companhia vai financeiramente bem, se engana. "Por enquanto, contamos com a Shell e com o apoio do Ministério da Cultura, mas precisamos de um outro patrocinador, e

com urgência. A própria Shell tem nos apoiado nessa busca. Manter um certo padrão de qualidade custa cada vez mais caro. E, no mundo todo, não há companhia de dança que se sustente de bilheteria, por maior que seja seu sucesso."

O recente florescimento profissional do Grupo Corpo tem, na verdade, uma data e uma marca. Tudo começou em 1989, quando a Shell, numa atitude pioneira em marketing cultural, assumiu o patrocínio da companhia.

"Temos consciência de que toda essa nossa conquista está ligada ao fato do patrocínio da Shell ter se tornado estável. Hoje, o Corpo é procurado por vários estudantes de marketing, interessados em conhecer mais esse tipo de relacionamento. Esse modelo de patrocínio, inventado pela Shell, se tornou uma referência de como o marketing cultural pode dar muito certo."

O novo *Bach*, com certeza, vai confirmar isso. O zelo impecável da sua produção, que consagra, mais uma vez, o padrão Corpo de qualidade, depende de vários fatores para existir. Em primeiro lugar, precisa do talento daquele quarteto singular, formado por Fernando Velloso (cenografia), Freusa Zechmeister (figurinos), Rodrigo Pederneiras (coreografia) e Paulo Pederneiras (iluminação e direção geral). Mas todo o talento do mundo, por melhor e mais excepcional que seja, quando não dispõe de certas condições materiais, não consegue chegar ao mundo.

Fernando Velloso, que além de cenógrafo de companhia continua a desenvolver seu trabalho de artista plástico (estreou um individual em Lyon, em outubro), tem uma historinha que ajuda a entender o tipo de rigor que norteia uma produção do Grupo Corpo.

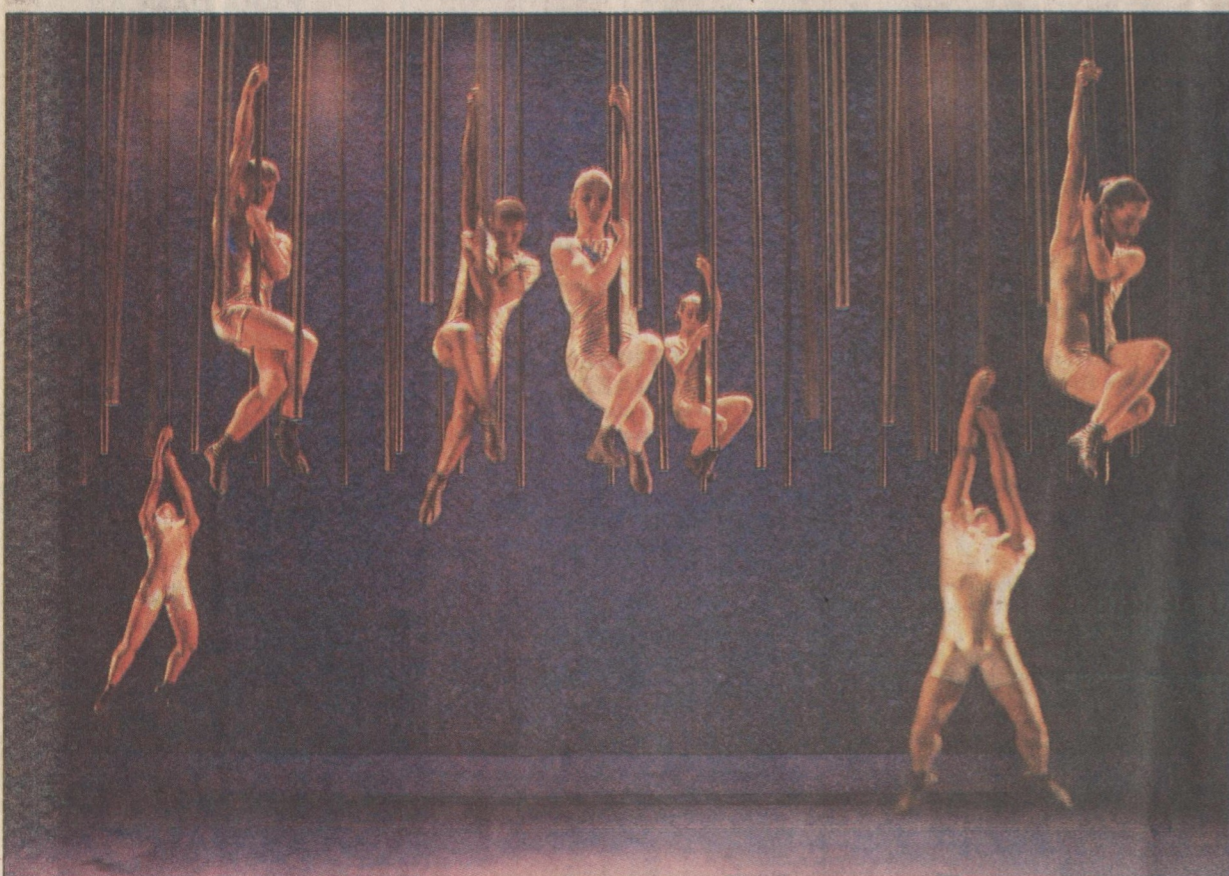
"Minha idéia inicial era colocar algo peludo, no fundo do palco. Pensei, então, naqueles tapetinhos de retalhos, típicos do interior do Brasil. Planejei tudo e comprei 300 metros de popeline azul royal na Rua 25 de Março, em São Paulo. Chamei o Joaquim Agostinho Pereira, um cenotécnico daqueles raros de tão competente, e Quinzinho começou o tapete. Cortou as tirinhas, uma a uma, costurou-as, ficou lindo. O único problema foi que o pano não deu para cobrir os 172 metros quadrados que precisávamos. Quando sai em busca dos 350 metros que faltavam, não encontrei mais a cor exata naquela marca de popeline. Comprei de outra marca, com uma muito leve diferença de tonalidade, quase imperceptível."

Quem conhece o quarteto, sabe que "quase imperceptível" não existe, no dicionário deles. Portanto, sem titubear, chegaram a uma solução.

"Quinzinho arrancou uma tirinha sim e outra não e foi intercalando com as novas tirinhas, do novo pano. Manualmente, uma a uma. Ficou perfeito."

Essa é a palavra-chave, quando se trata de Grupo Corpo. Eles estão sempre em busca da perfeição cênica. Quem for ao Teatro Municipal, de hoje a domingo, para assistir a *Bach* e *Sete ou Oito Peças para um Ballet*, a criação anterior de Rodrigo Pederneiras do programa, poderá conferir o resultado desse compromisso, que começa pelo elenco, que dança impecavelmente bem.

PADRÃO DE QUALIDADE DA COMPANHIA É IMPECÁVEL



Conquistas importantes da companhia: viagens e compromissos na Europa e nos Estados Unidos

Elenco de 'Bach': a companhia residente da Maison de la Danse está em busca da perfeição cênica